



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de inauguração da primeira etapa das obras de recuperação do  
Porto de Itajaí**

**Itajaí - SC, 13 de setembro de 2010**

Bem, eu quero primeiro cumprimentar o governador do estado de Santa Catarina, o governador Leonel Pavan,

Quero cumprimentar o catarinense Márcio Zimmermann, ministro de Minas e Energia do meu governo,

Quero cumprimentar o Alexandre Padilha, ministro da Secretaria de Relações Institucionais,

Quero cumprimentar o catarinense Altemir Gregolin, ministro da Pesca e Aquicultura,

Quero cumprimentar o nosso companheiro Augusto Wagner, ministro interino da Secretaria de Portos, e dizer para vocês que o nosso companheiro Pedro Brito estava para chegar hoje aqui, mas, em função de um atraso no avião de seis horas, em Miami, ele não pôde chegar. As pessoas pensam que só atrasa avião no Brasil. Em Miami também atrasa e ele, por conta disso, não pôde chegar aqui.

Quero cumprimentar os companheiros deputados federais,

Quero cumprimentar o companheiro Jandir Bellini, prefeito de Itajaí, por meio de quem cumprimento os demais prefeitos presentes,

Quero cumprimentar o vereador Luiz Carlos Pissetti, presidente da Câmara Municipal de Itajaí,

Quero cumprimentar o companheiro Eurides Mescolotto, presidente da Eletrosul,

E quero cumprimentar o nosso companheiro Antônio Ayres dos Santos Júnior, superintendente do Porto de Itajaí,



Quero cumprimentar o Charles Alberto Passos, presidente do Sindicato dos Estivadores, em nome de quem cumprimento todos os trabalhadores, aqui presentes,

Cumprimentar os companheiros da imprensa,

Cumprimentar os companheiros trabalhadores, que estão trabalhando no Porto, porque vocês carregaram o piano, e nós estamos tocando aqui, agora, esse piano.

Queria dizer para vocês da importância de vir a Santa Catarina hoje, inaugurar a primeira etapa da recuperação do Porto de Itajaí, e também fui à BR-101 inaugurar os quatro lotes que ficaram prontos, fomos assinar o contrato de licitação para a ponte... Onde que é mesmo? Em Laguna. Uma ponte de quase três mil metros de comprimento. E fomos dar ordem de serviço para outros lotes, o lote 29 da 101, que duas empresas que tinham ganho a licitação, quebraram, não conseguiram fazer e precisamos licitar outra vez. E agora estamos aqui, neste porto, inaugurando a primeira parte. Segundo o meu ministro interino, ainda este ano, vamos vir aqui inaugurar ele totalmente, inaugurar ele totalmente. E, se Deus quiser, ainda este ano, ainda este ano começaremos a dragagem para levar o calado de 11 para 14 metros e poder colocar navio aqui, com maior potencial de carga, para ajudar a região.

Bom, eu, sinceramente, não acreditava que fosse possível a gente recuperar este porto com a rapidez que ele foi recuperado. Não acreditava. E eu quero debitar isso, Ministro, à competência dos trabalhadores, à sua disposição e à disposição dos empresários, porque aqui se chegou a trabalhar em três turnos, sem parar, 24 horas por dia, para que nós pudéssemos chegar à situação que nós estamos hoje. E eu espero que a gente possa fazer o mesmo, para que a gente possa concluir a segunda parte do porto e entregá-lo definitivamente ao povo de Itajaí e começar a dragagem, para que este porto



se transforme ainda em um porto mais importante do que ele já é, para Santa Catarina e para o Brasil.

Mas é importante, também, a gente dizer que não foi, não foi fácil chegar aonde nós chegamos. Não tem coisa pior em política do que a falta, às vezes, de sinceridade, de companheirismo, a falta de lealdade. A gente tem política por mandato, a política passa e a gente continua vivendo, e o que a gente leva, na verdade, é a amizade que a gente construiu, é o direito de poder cumprimentar na rua as pessoas, de falar bom dia, falar boa tarde, chamar de companheiros. E nós fizemos, nós fizemos, nos últimos dois anos, mais de R\$ 5 bilhões, que não estavam previstos no orçamento, para cuidar das intempéries.

É verdade que tinha enchente aqui, no Vale do Itajaí, é verdade que tinha seca no Chapecó, é verdade que tinha seca no Rio Grande do Sul, é verdade que tinha excesso de água no Maranhão, é verdade que tinha chuva demais na Bahia, é verdade que tinha seca demais em outros estados, e a última, agora, é a enchente de uma coisa que não estava nem na previsão dos meteorologistas, que foi aquela enchente que pegou o estado de Pernambuco e o estado de Alagoas, que era uma chuva prevista para cair em alto-mar e, de repente, por conta das intempéries e, possivelmente, por conta da irresponsabilidade do ser humano no trato do seu planeta – porque a gente pensa que isso aqui nunca vai acabar, e cada um acha que pode fazer o que bem entende – a chuva, que era para cair em alto-mar, caiu no sertão, arrasando com praticamente 20 cidades, nos dois estados, e que a gente vai ter que reconstruir agora mais de 80 escolas, vai ter que reconstruir mais de 30 mil casas que as pessoas perderam, e tudo isso é dinheiro que não estava previsto no orçamento e que você precisa priorizar esse dinheiro.

Aqui, no estado de Santa Catarina, as pessoas não sabem, mas eu leio muito as coisas e me informo muito. Aqui, hoje e essa semana, tentaram criticar que eu vinha inaugurar uma obra inacabada. Na verdade, na verdade,



nós estamos inaugurando... Eu sei, eu sei que nós estamos vivendo um ano de política, e ano de política é sempre um ano diferenciado, é sempre um ano em que aparecem todas as denúncias do mundo, é sempre um ano que termina as eleições, as denúncias acabam, ou seja, é sempre um ano complicado. Eu vivi isso há muito tempo, porque, todo mundo sabe, eu já fui candidato muitas vezes, já perdi três eleições diretas. Então... Mas eu aprendi a não fazer disso um motivo nem de ódio e nem de dizer inverdades.

A verdade que eu poderia dizer para vocês, e falo sem medo de errar, falo aqui se tiver intelectuais, historiadores, falo aqui para a imprensa, falo aqui para os trabalhadores e falo para os políticos: eu duvido que, na história deste país, teve um presidente que tratou Santa Catarina como eu tratei.

Eu nunca, eu nunca me preocupei, eu nunca me preocupei se o prefeito era do PP, se o prefeito era do PSDB, se o prefeito era do PT, do PMDB, do PTB, do PDT, do PSC, do PRP, do PCdoB... Eu nunca perguntei! Eu duvido que o prefeito desta cidade, que era do PT, possa dizer que eu tratei ele melhor do que eu trato o prefeito que não é do PT, que ganhou as eleições aqui. Eu duvido! Porque eu aprendi a ser republicano, e quando a gente é republicano, a gente não quer saber qual é o time que a pessoa torce, a gente não quer saber qual é a religião da pessoa; a gente quer saber se a pessoa tem uma função pública e, se ela faz um pleito, aquela função pública, aquele presidente tem que atender. É assim, é assim que eu trato. E pode perguntar, pode ir ao Rio Grande do Sul. Para não ir muito longe, pode ir a São Paulo, onde o principal adversário político meu é de São Paulo, e veja se quando eles tinham um presidente da República, ele foi tratado com respeito e com a decência que eu dou a ele, e dei a eles até agora. Porque é assim que eu sou. É assim que eu sou e a gente não muda depois de velho. Foi assim que eu aprendi com a minha mãe, é assim que eu aprendi na minha vida política. E como aos 65 anos a gente não tem mais tempo de mudar, eu tendo a morrer sendo assim do jeito que eu sou, mas sem perder nunca o direito de olhar na cara das pessoas.



No dia em que eu não puder olhar na cara de um homem e de uma mulher, eu, na verdade, é melhor deixar de fazer política porque eu perdi o respeito por mim mesmo. Por que eu estou dizendo isso? Eu estou dizendo isso porque, vira e mexe, eu recebo jornais aqui do estado, recebo colunas, e vira e mexe eu vejo um engraçadinho dizer que não veio para cá o dinheiro que nós colocamos para a emergência. De vez em quando eu vejo... E não é verdadeiro, não é falso, não é justo comigo isso, e não é justo com o governo isso. Não é justo pela relação que é assim porque tem que ser assim. Pergunte para qualquer cidade deste país, para qualquer governador.

Veja, aqui, agora começaram a dizer: “Não, porque o dinheiro das enchentes de Santa Catarina foi para a Bahia”. Não é correto com o governo federal, não é correto com a relação republicana que eu estabeleci com Santa Catarina, não é correto com a relação que eu mantenho com os prefeitos, independentemente de partido, que eu mantive com os senadores, que eu mantive com os deputados, sem querer saber de que partido. O que eu sabia era que este estado precisava de ajuda. E se este estado precisava de ajuda, o governo federal fez. E eu queria saber se tem algum historiador aqui, se tem algum jornalista, daqueles que menos gostam do meu governo, para fazer um levantamento e saber se em alguma enchente da história de Santa Catarina o governo federal agiu com a rapidez que eu agi aqui em Santa Catarina.

Eu sei que lamentavelmente Freud dizia *“que tem algumas coisas que o ser humano não consegue controlar”*, uma delas são as intempéries. A gente não consegue controlar. A gente está aqui inaugurando uma obra bonitinha, nova, mas vai que daqui acontece uma mudança, como aconteceu o tsunami, ou como muitas vezes aconteceu outras vezes, e destrói? Veja quantas vezes o Japão se prepara para evitar o terremoto e quando vem o terremoto... Veja quantas vezes os Estados Unidos se prepararam. Então, Freud dizia: *“as intempéries são incontroláveis: dependem do tamanho, da força e da velocidade.”* Outra coisa que ele dizia que a gente não podia controlar nunca



era a questão da velhice. A velhice derruba tudo. Não vou dizer o que derruba porque todo mundo aqui sabe. E a outra coisa que ele dizia, a outra coisa que ele dizia era a relação humana. A relação humana é uma coisa muito complicada. A gente nasce, convive com a pessoa, morre e a gente não consegue saber o que tem na cabeça da pessoa. Às vezes, você pensa que a pessoa é inimiga e a pessoa é amiga, vem você e pensa que a pessoa é amiga. E para a gente ver isso não tem nada melhor do que um divórcio litigioso. Eu não sou advogado, mas eu conheço muita história de advogado que vai para a Justiça tratar de divórcio... Casais que até outro dia ficavam “meu amor daqui, meu amor de lá”, ou seja, quando chega na hora do divórcio é ódio esparramado para tudo quanto é lado. E isso vale para a política, isso vale para tudo na vida. Isso vale para tudo.

Vocês estão lembrados daquele juiz, o Lalau? Quem denunciou ele não foi nenhum estranho, não foi nenhum estranho, foi um genro. Porque genro é aquele cara que a gente não conhece, que chega de bermuda na casa da gente [dia] de domingo, deita no sofá da gente, vai à geladeira e pega a cerveja gelada da gente, ainda torce contra o time da gente e ainda leva a filha da gente. É isso. Então, essas coisas a gente não consegue resolver com muita facilidade. E na política, a política seria mais fácil se a gente fosse honesto uns com os outros. Eu tenho certeza de uma coisa, eu tenho certeza de uma coisa: Santa Catarina, a Bahia, Pernambuco, Alagoas, o Rio Grande do Sul, não teve um estado que sofreu problema de intempéries que nós não colocássemos como prioridade. Um único estado, independentemente de que região do país ele era, porque nós tínhamos que cuidar de todos com carinho. E quem está sem casa não pode esperar.

Veja, historicamente, companheiros, historicamente essa enchente da Bahia, de Alagoas e de Pernambuco poderia ter sido evitada se ao longo da história se tivesse construído três barragens entre o percurso Recife/Alagoas. Mas custava R\$ 600 milhões, então se achava que era muito caro, não se fez.



Sabe quanto vai custar para recuperar o que foi perdido? Dois bilhões de reais. Então, por conta de não investir R\$ 600 milhões, alguns anos atrás, você, hoje, vai ter que gastar R\$ 2 milhões [bilhões] para recuperar. E assim é que trabalha o governo federal, assim é que deve trabalhar o governo estadual, assim é que devem trabalhar os prefeitos, assim é que deve trabalhar para gente fazer deste país uma grande nação. Este país não pode mais viver na base da mediocridade, porque quando um governador, um presidente da República e um prefeito agem de forma mesquinha, um criticando o outro, ou um mentindo sobre o outro, quem toma prejuízo é o povo. Não é nem o presidente, nem o governador e nem o prefeito. Por isso eu estou feliz. Se alguém escreveu alguma notinha que eu vinha inaugurar uma obra inacabada, guarda um trechinho para daqui a dois meses dizer: “O Presidente veio inaugurar a obra toda”. E é isso que o povo de Itajaí espera, é isso que o Brasil espera.

Um abraço, gente, e boa sorte!

(\$211A)